

INAÍZE CRUZ, entrevistada do mês

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIV Nº 06 - Aracaju | Sergipe | Brasil – novembro – 2021 jvortice@gmail.com

O MAGNETISMO E A FÉ

LEIA NESTA EDIÇÃO:

Entrevista
com Inaíze
Cruz, do Rio
Grande do
Norte.
Pág. 05

**Matéria de
capa:**
O Magnetismo
e a fé.
Pág. 08

**Palavras do
Codificador:**
a explicação
do fenômeno
da lucidez.
(continuação)
Pág. 12

**Magnetize-
se!** sobre
Captação
energética.
Pág. 13

**Magnetismo
On Line,**
eventos para
dezembro.
Pág. 14

**Dica de
Leitura:**
Os Eflúvios
Ódicos, do
barão de Rei-
chenbach.
Pág. 15

**Jacob Melo
responde**
sobre os riscos e
prejuízos da
suspensão da
aplicação
magnética.
Pág. 16



EDITORIAL

Diante das dificuldades que acometem cada ser humano e dos desafios que se inter põem no caminho, o que fazer? Seguir em frente é a melhor solução. Se a estrada está repleta de pedras que machucam os pés, qual a melhor alternativa senão manter-se caminhando, mesmo com os pés feridos e o coração magoado, pois ao fim da tri-lha os pedregulhos se acabam e os pés doloridos já podem receber um alívio? Conti-nuar a caminhada, mesmo que a passos lentos... “devagar e sempre”.

Se a vida lhe reservou dissabores, saiba que você não precisa seguir sozinho. Faça dos pequeninos e dos infelizes as suas companhias. Que o trabalho do bem seja o seu apoio, que enxugar as lágrimas dos sofredores seja a sua ocupação e assim terá a certeza de que tuas dores também serão amenizadas, pois o amor é como um bálsa-mo que derramado nas feridas alheias cicatriza também as nossas.

Ao aplicar o passe num doente lembremos de impregnar a energia curativa de amor fraterno, de calor humano e acolhimento. Assim, além de curar a doença ela ainda aquecerá o coração e a alma de quem a recebe. Que o amor se una ao conhecimento e à técnica iluminando a mente e também produzindo o afeto.



PRECE

Espírito: Auta de Souza

Médium: Francisco C. Xavier

Estendei vossa mão bondosa e pura,
Mãe querida dos fracos pecadores,
Aos corações dos pobres sofredores
Mergulhados nos prantos da amargura.

Derramai vossa luz, toda esplendores,
Da imensidade, da radiosa altura,
Da região ditosa da ventura,
Sobre a sombra dos cárceres das dores!

Ó Mãe! excelsa Mãe de anjos celestes,
Mais amor, desse amor que já nos destes,
Queremos nós em cada novo dia;

Vós que mudais em flores os espinhos,
Transformai toda a treva dos caminhos
Em clarões refulgentes de alegria.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

Revisão

Erna Barros

Jornalista

INAIZE CRUZ SILVA E SOUZA, natural de Afonso Bezerra, Rio Grande do Norte, vem de família católica, pais e avós. É casada e mãe de dois lindos filhos. Tem 61 anos, mora há 6 anos em Currais Novos no Rio grande do Norte.



Por Adilson Mota

Desde criança tenho experiência com o mundo invisível. Conversava sozinha e brincava com uma criança (Espírito) que se chamava Maria Dalva e por várias vezes levei surras porque minha mãe achava que era mentira, invenção da minha cabeça. Essa irmã me acompanhou por toda infância e adolescência. Nessa época me chamavam de doida. Aos 16 anos, mais ou menos, percebi que os irmãos haviam desaparecido, ou melhor, não os via com tanta frequência. Todavia eu estava sempre agitada, não dormia direito, tive uma adolescência muito complicada, cheia de incerteza, de muita confusão mental.

Nos anos 80 conheci a família de uma amiga espírita que trabalhava comigo e como eles já sabiam das dificuldades que eu passava, convidaram-me para conhecer o Centro Espírita Mendigos da Luz – na cidade satélite em Natal (RN).

Confesso que não gostei, senti-me muito mal, fiquei muito agitada durante toda a explicação do Evangelho. Nesse dia o tema foi “Bem-aventurados os aflitos”.

Passei a frequentar o Centro semanalmente, tomar passes e fui melhorando aos poucos. Comecei o ESDE. Mas como trabalhava em regime de escala e muitas vezes trabalhava à noite, perdia muitas aulas ficando desmotivada.

Em 1992 começaram novamente as perturbações, dessa vez com a psicofonia aflorada. Foi aí que cheguei à Federação Espírita do Rio Grande do Norte – FERN - onde iniciei os estudos, novamente. Permaneci na FERN por mais ou menos 10 anos, trabalhando como passista e médium.

Em 1994 conheci o livro *O Passe* em um curso ministrado por Jacob Melo, que convidou a turma para conhecer o LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova - em Parnamirim (RN). Nessa época ele estava formando uma turma para o estudo do passe.

O que resultou dessa visita ao LEAN em 1994? Você deu continuidade aos estudos do Magnetismo?

A visita ao LEAN foi a grande oportunidade da minha vida. Passei a frequentar o LEAN toda quarta-feira. Jacob tinha um grupo que estudava, aplicava e observava o efeito do passe nos internos.

O meu encantamento começou vindo, a olho nu, a recuperação de feridas, a renovação de pele quase que imediata. Posso citar aqui o caso de uma interna que havia feito uma cirurgia de erisipela (desbridamento) na perna onde com imposição de mãos e dispersivos a renovação da pele foi quase que imediata.

Em meados de 1996 fui acometida por uma obsessão, precisei me afastar dos estudos e da aplicação de passes, ficando assim somente em tratamento médico e espiritual que durou 12 longos anos. O irmão (Espírito) me encontrou num momento em que tive uma raiva muito grande causada pelas demissões, que a meu ver eram injustas da empresa em que trabalhava. Esse irmão querendo se vingar de mim, plasmou um elo fluídico em volta da minha cabeça que me causava fortes dores, desmaios e convulsões. Permaneci assim até ir a Uberaba (1998) falar com Chico Xavier que na ocasião colocando a mão sobre minha cabeça, foi como se tivesse arrancado a pele a partir dos pés. Imediatamente melhorei e foi assim até me livrar de toda medicação pesada que fazia uso. Dias depois que chegamos de Uberaba, o irmão me disse, através de uma médium, que não ia mais me fazer mal pois tinha visto que eu não era mais a mesma pessoa de outrora, quando éramos escravos e que nessa encarnação eu havia esmagado sua cabeça com um carro de boi.

Voltei então aos estudos e aos trabalhos agora no Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes onde fui facilitadora do ESDE I e do estudo da mediunidade e passista.

No Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes que tipo de passes você aplicava?

Tanto no CEABM, como também em outras Casas em que fui voluntária aplicava o passe misto. Todavia, ficava muito incomodada em não poder fazer mais, sentia muitas vezes um vazio quando percebia, através da dupla vista, as desarmonias e

muitas vezes enfermidade sem, contudo, poder aplicar o que havia aprendido com o Magnetismo. Isso me deixava muito triste, insatisfeita.

Trabalhei também no Grupo Espírita Garimpeiro da Luz, Centro Espírita Irmãos Unidos, Centro Espírita Irmãos do Caminho, todos em Natal. Grupo Caritativo São Francisco de Assis em Ceará Mirim (RN), Núcleo Espírita Seara de Luz em Currais Novos (RN).

Sempre estudando e aplicando o Magnetismo ocasionalmente quando era solicitado e quando achava necessário.

Em 2019 voltei ao LEAN para mais um curso de Magnetismo com Jacob Melo. Foi quando conversando com ele, dizendo da dificuldade da aceitação do Magnetismo nas Casas Espíritas, ele sugeriu que fundássemos uma Casa para esse fim. Seguindo seu conselho juntamos alguns amigos que queriam trabalhar e estudar o Magnetismo e fundamos na cidade de São Vicente (RN), que no momento se encontra fechada por cauda da pandemia.

Com a fundação da Casa Espírita Francisco de Assis foi pôde trabalhar com liberdade com o Magnetismo. Valeu a pena? Quais as dificuldades enfrentadas?

A fundação da CEFA, foi uma sugestão de Jacob Melo quando em janeiro de 2019, comentando sobre a não aceitação do Magnetismo pelas Casas Espíritas, ele simplesmente falou: “Por que então não funda uma Casa?”.

Com certeza valeu todo o esforço e o deslocamento, pois a CEFA fica na cidade de São Vicente a 26Km de Currais Novos, onde moro.

Porém a maior dificuldade ainda é o estudo, a disponibilidade dos trabalhadores para estudar, analisar, pesquisar caso a caso.

O momento de pandemia está sendo muito proveitoso. Fiz os cursos Fundamentos do Magnetismo I, Tato Magnético, Técnicas Avançadas do Magnetismo, Tirando a Dor pelo Magnetismo todos com Jacob Melo. Depois conheci Adilson Motta que também pelo modo remoto nos ministrou o curso Estudo do Passe e do Magnetismo e a Alma e sua Emancipação (cursando). Até então só o conhecia pelos seus vídeos no YouTube.

Hoje estamos estudando o Magnetismo na Revista Espírita com Wagner Marques.

Você possui um currículo muito bom de estudos sobre Magnetismo. Tem ministrado algum curso ou seminário nessa área?

Adoro estudar o Magnetismo! Foi através dele que entendi melhor o Espiritismo.

Infelizmente, não tenho a arte de falar em público, não tenho didática, apesar de não ser tímida, não fico à vontade falando em público. Mesmo assim ministrei o curso de passe magnético para os trabalhadores da nossa Casa.

E fazemos atendimentos a distância, tentando assim amenizar os sofrimentos daqueles que nos procuram por causa dos passes magnéticos, do diálogo fraterno e das vibrações através das preces.

O que foi possível aprender sobre Magnetismo durante a pandemia e os passes aplicados a distância?

Com os seminários foi possível me aprofundar bastante nas técnicas de aplicação do magnetismo. Aprendi muito sobre o fenômeno de emancipação da alma. Desses seminários e cursos formamos um grupo que se encontra semanalmente, pelo modo remoto, para o estudo do Magnetismo na Revista Espírita. Neste grupo discutimos também os atendimentos que estamos fazendo no momento com os passes magnéticos a distância

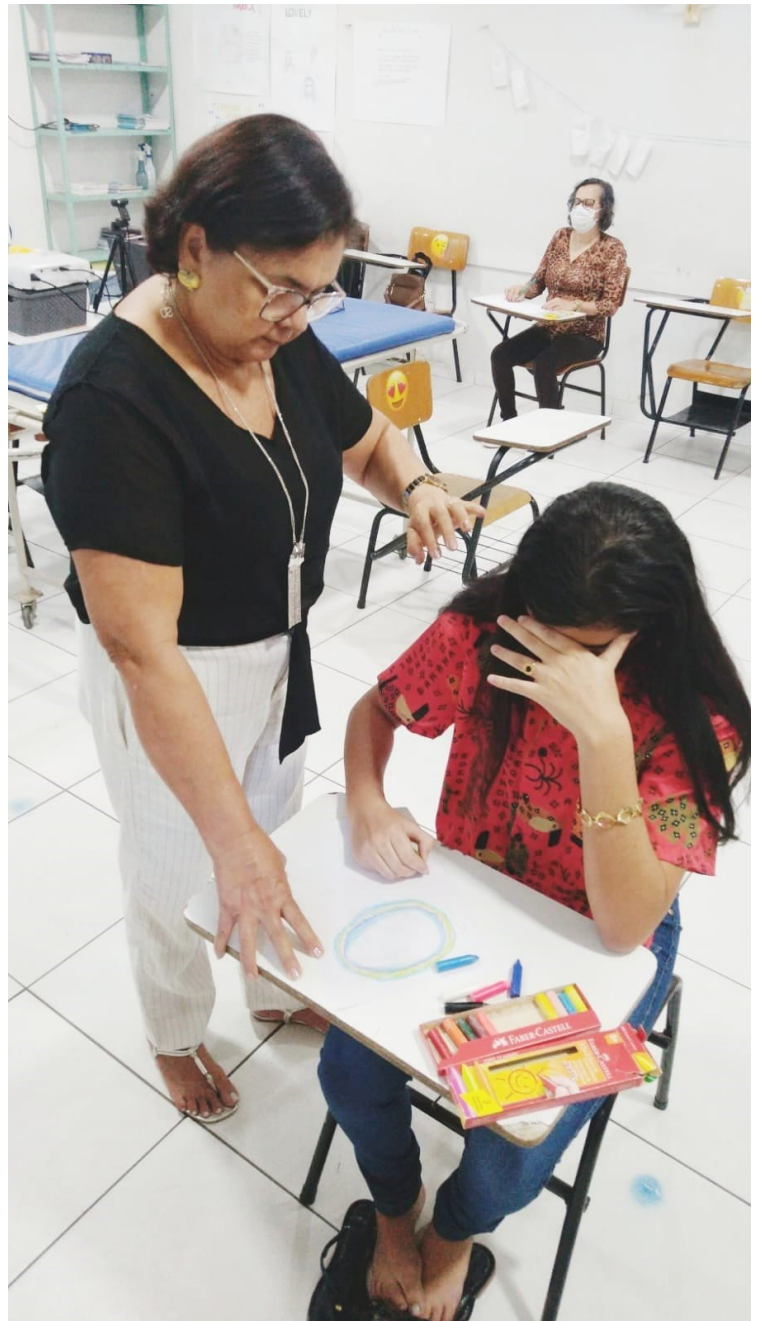
Quando fechamos a nossa Casa por motivo da pandemia, continuamos o tratamento a distância com 3 assistidos, entre eles, uma pessoa com depressão severa e uma criança de 9 anos com TDAH e TEA, que teve uma melhora significativa com o tratamento magnético e passou a dormir bem, além de estar mais calmo e não agredir mais o irmão. Também tratamos um irmão alcoólatra, tratamento muito difícil, o qual fazíamos com o auxílio de sua mãe que permanecia em preces durante o tratamento. Esse irmão ficou um ano e três meses sem ingerir álcool. Aplicávamos o magnetismo às 5h da manhã para aproveitar o momento de descanso dos atendidos.

Com o lançamento do e-book *Magnetismo Humano X Covid 19*, passamos então a tratar aqueles acometidos pela Covid 19. Fizemos um grupo onde distribuíamos os atendidos com os trabalhadores. Momento de muito aprendizado e muita dedicação. Na maioria dos casos tivemos resultados bastante possíveis.

No período de 13 a 15 de novembro 2021 tivemos o seminário espírita Fenômenos da Emancipação da Alma e A Arte de Magnetizar com Wagner Marques – presencial, na cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte.

Qual o objetivo do seminário “Fenômenos da Emancipação da Alma e a Arte de Magnetizar”, com Wagner Marques? O que se espera desse seminário?

O principal objetivo foi atender a necessidade de novos conhecimentos para aqueles que estudam o Magnetismo e não tinham conhecimentos práticos sobre emancipação da alma e as técnicas magnéticas para o desenvolvimento desse fenômeno. □



O magnetismo no desenvolvimento mediúnico

O MAGNETISMO E A FÉ

Adilson Mota

A fé é algo que todo mundo afirma ter, mesmo sem saber direito o que é. Buscando compreender o que se pode entender como fé, busquei na literatura mais óbvia, espírita que sou, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIX, “A fé transporta montanhas”.

Estudando o rico material, identificamos vários modos de conceituar a fé. Vejamos uma por uma:

Conceito 1.

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. (ESE, cap. XIX, item 2)

Nesse conceito, a fé seria a confiança em si próprio. É certo que quem não acredita em si mesmo não consegue realizar muita coisa. Deus nos dotou de capacidades, de inteligência e talentos, os quais desenvolvemos paulatinamente, a cada nova existência. Assim sempre podemos realizar algo, desde que acreditemos. Há, todavia, limites para essas realizações, visto que os nossos potenciais são limitados, a nossa inteligência e conhecimentos não sabem tudo, nem podem tudo. Além de que não temos como controlar tudo. Imprevistos existem e circunstâncias fortuitas acontecem que podem destruir ou nos forçar a modificar ou reduzir os nossos planos.

Conceito 2.

Entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. (ESE, cap. XIX, item 3)

Nesse sentido entendo que a fé já não é acreditar em si próprio, mas na obtenção ou realização de determinada coisa. Seria como que confiar que o Universo, a Providência ou as circunstâncias farão as coisas acontecerem. Logicamente, isso requer que se atenda alguns requisitos, como fazer o que lhe compete ou lhe é possível para que os objetivos sejam alcançados e depois, acreditar que a vida fará o resto acontecer. De certa forma isto exigiria a confiança nas próprias forças.

Deus. Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da regeneração. (ESE, cap. XIX, item 11)

Este conceito de fé se liga ao anterior, pois, em sendo raciocinada, possui força suficiente para causar transformações no “homem velho” fazendo surgir um homem renovado pela fé. A fé cega ou sectária - no fundo são a mesma coisa - não produz argumentação suficiente para se manter firme diante das ten-

“No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo.”



Conceito 3.

Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. (ESE, cap. XIX, item 6)

Segundo este conceito a fé consiste em acreditar num conjunto de preceitos normalmente de cunho espiritual. Esse tipo de fé cresce através do conhecimento. Ao contrário da fé cega, a fé raciocinada se fortalece através do uso da razão, pois desta forma, estará sempre de acordo com os fatos.

Conceito 4.

Mãe de todas as virtudes que conduzem a

tações e dos desafios que a vida coloca no caminho de todos.

Conceito 5.

No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade. (ESE, cap. XIX, item 12)

É saber que o homem possui potenciais desconhecidos e não-desenvolvidos que no tempo certo eclodi-

rão seja naturalmente ou pelo esforço próprio. Os fenômenos de emancipação da alma revelam capacidades que a alma possui e que, com o exercício, podem se manifestar mesmo em estado de vigília. Exemplos disso são a dupla vista e a telepatia que com o treinamento correto podem ser utilizadas em certas circunstâncias. Imaginemos o que poderá o ser humano no futuro quando se detiver com atenção sobre as grandes possibilidades que por enquanto jazem guardadas no seu íntimo e que poderão ser mais amplamente utilizadas para benefício de todos quando a caridade e a fraternidade forem o sentimento comum entre as pessoas.

Conceito 6.

Fé, isto é, *a vontade de querer* e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação. (ESE, cap. XIX, item 12)

Uma frase pertencente ao senso comum é a que diz que “querer é poder”. Nem todos, porém, querem com vontade suficiente, nem com a confiança que possibilita as grandes realizações. O pensamento e a vontade são os recursos do Espírito para realizar tudo que deseja. Se nós somos Espíritos precisamos disciplinar a nossa vontade e temperá-la com a convicção de que alcançaremos aquilo que objetivamos. De certa forma, esse conceito liga-se ao primeiro e ao segundo que expusemos aqui: confiança nas próprias forças e na realização de determinada coisa.

Conceito 7.

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras. (ESE, cap. XIX, item 12)

Essa definição divide a fé em dois tipos: fé humana, quando utilizada para a realização de projetos materiais, particulares ou coletivos. Construir a sede de um centro espírita, conseguir a casa própria ou um determinado emprego, comprar um carro, ou outro objetivo qualquer de interesse terreno. Já a fé divina liga-se ao progresso moral e intelectual. Modificar uma má tendência, corrigir um defeito, aprender sobre

determinado tema etc. são exemplos do que pode ser alcançado quando se tem a fé divina.

Para sermos fiéis ao título desse artigo, vamos analisar agora a relação da fé com o Magnetismo.

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé. (ESE, cap. XIX, item 5)

Todos os conceitos de fé, entendemos, se relacionam com o Magnetismo, tanto a fé no sentido humano, quanto divino. A confiança, seja em si mesmo, seja num auxílio espiritual ou divino é indispensável ao magnetizador, visto que o pensamento e a vontade são as alavancas para manipulação e movimentação de fluidos. Referimo-nos não somente aos processos de cura, mas também aos fenômenos ditos magnéticos de emancipação da alma como catalepsia, sonambulismo e êxtase.

O bom magnetizador confia nas forças latentes em seu Espírito, como na ação que está realizando e nos objetivos que deseja alcançar. Se está realizando o tratamento em algum doente, se tiver confiança conseguirá o magnetizador curá-lo, quando menos, aliviar as dores e dificuldades do enfermo.

Necessário ainda conhecer o Magnetismo na teoria e na prática, no corpo de doutrina que forma a ciência magnética de modo que se estabeleça uma relação de confiança com seus preceitos e alcances. Do contrário, como curar através de um método no qual não se acredita nem confia?

Através da fé espírita pode o magnetizador desenvolver em si as virtudes da caridade e da solidariedade,

dedicando-se com amor aos seus doentes, potencializando os seus fluidos, dando-lhes maior capacidade curativa. Ainda, a fé lhe dá “a consciência [...] das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo” e que lhe cabe desenvolver através dos bons sentimentos e do exercício da caridade que socorre o doente para o curar. Quanto melhores os seus sentimentos, melhor qualidade fluídica terá o magnetizador, seja confiando nas suas próprias forças, seja atraindo para junto de si bons Espíritos que multiplicarão o seu potencial fluídico e as suas possibilidades de auxílio.



O magnetizador que tem fé possui vontade firme e acredita com convicção que a cura é possível, pois sabe que tendo sido criado por Deus e sendo herdeiro da divindade, possui em si o gérmen de faculdades ainda desconhecidas, mas que à medida em que progreda serão reveladas e deverão ser postas a serviço do progresso e do bem-estar de todos.

Compreende que não há fé sem humildade. Tem consciência dos limites impostos pela própria natureza e, por isso, confia mais em Deus do que em si próprio. Sabe que “onde sua mão não alcança, o braço de Deus se agiganta” e que se for da vontade dEle, o que não puder fazer, a providência divina proverá, sendo a sabedoria e o poder divino ilimitados. É sempre calmo e paciente, não se agasta diante dos obstáculos e desafios que se interpõem ao seu trabalho, pois confia que tudo se resolverá ao seu tempo e do modo mais adequado, nem sempre da maneira como deseja, pois “simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus”.□



PALAVRAS do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

Causa e natureza da clarividência
sonambúlica

EXPLICAÇÃO DO FENÔMENO DA LUCIDEZ

Continuação

Na visão a distância, o sonâmbulo não distingue um objeto ao longe, como o fariamos nós com o auxílio de uma luneta. *Não é que o objeto, por uma ilusão de ótica, se aproxime dele, ELE É QUE SE APROXIMA DO OBJETO.* O sonâmbulo vê o objeto exatamente como se este se achasse a seu lado; vê-se a si mesmo no lugar que ele observa; numa palavra: transporta-se para esse lugar. Seu corpo, no momento, parece extinto, a palavra lhe sai mais surda, o som da sua voz apresenta qualquer coisa de singular; a vida animal também parece que se lhe extingue; a vida espiritual está toda no lugar aonde o transporta o seu próprio pensamento: somente a matéria permanece onde estava. Há pois uma certa porção do ser que se lhe separa do corpo e se transporta instantaneamente através do espaço, conduzida pelo pensamento e pela vontade. Evidentemente, é imaterial essa porção; a não ser assim, produziria alguns dos efeitos que a matéria produz. É a essa parcela de nós mesmos que chamamos: **a alma**. É a alma que confere ao sonâmbulo as maravilhosas faculdades de que ele goza. A alma é quem, dadas certas circunstâncias, se manifesta, isolando-se em parte e temporariamente do seu invólucro corpóreo. Para quem quer que haja observado com atenção os fenômenos do sonambulismo em toda a sua pureza, é patente a existência da alma, tornando-se lhe uma insensatez demonstrada até à evidência a ideia de que tudo em nós acaba com a vida animal. Pode-se, pois, dizer com alguma razão que o magnetismo e o materialismo são incompatíveis. Se alguns magnetizadores se afastam desta regra e professam as doutrinas materialistas, é sem dúvida que se hão cingido a um estudo muito superficial dos fenômenos físicos do Magnetismo e não procuram seriamente a solução do problema da visão a distância. Como quer que seja, nunca vimos um único **sonâmbulo** que não se mostrasse penetrado de profundo sentimento religioso, **fossem quais fossem suas opiniões no estado vígil.**

CAPTAÇÃO ENERGÉTICA

Primeira parte

Por Diego Neris



Quando iniciei no Magnetismo há alguns anos muitas eram as dificuldades. Trabalhar com energias era um campo totalmente novo para mim e, apesar de todas as instruções iniciais e leituras, as dificuldades apareceram com o decorrer da prática. Algumas delas foram sendo solucionadas com o tempo, outras exigiram conhecimento e, principalmente, paciência. A questão que mais tem me inquietado desde então se refere a possíveis mal-estares oriundos da troca energética.

Uma vez no campo energético da pessoa a quem nos propomos a ajudar, entramos em contato com suas energias. Cada pessoa pode ressoar de forma ímpar, em alta, média ou baixa frequência (assim como todos os corpos que estão na natureza). O contato de duas frequências distintas (do magnetizador e do magnetizado) geram ressonâncias e pode ser sentidas pelo magnetizador como sensações no corpo (formigamentos, dores, mal-estar geral) ou nos processos mentais (confusão, pensamentos acelerados, antipatia pelo paciente, dentre outras).

É importante lembrar que o rebote energético (o impacto que a energia da outra pessoa ocasiona em nós) pode não ser sentido claramente. Muitas vezes só pude percebê-lo pelas consequências que ocasiona, tanto em mim quanto em uma terceira pessoa com maior sensibilidade energética. Como assim? Eu explico. Após um passe ou uma sessão de passe em que você teve papel ativo, você percebe que em casa, junto à família, ou com amigos, uma pessoa se mostra mais irritada ou nervosa sem qualquer motivo aparente. Nesse caso observe bem e tente traçar um elo entre sua prática no Magnetismo e os efeitos após as sessões, porque mesmo que não sinta efeitos adversos da energia dos pacientes em você, pode ser que em algum nível ela possa ter ficado atrelada ao seu campo e outras pessoas de sua convivência podem senti-la inconscientemente.

A pergunta que se coloca é: Como evitar ou diminuir a assimilação das energias de outrem?

Para responder a essa indagação proponho um pequeno roteiro de autocuidado que foi se constituindo através de minha prática com terapias energéticas e hipnose e em cursos, assim como o aprendizado adquirido através das leituras. É importante que se diga que essas orientações não representam uma verdade, mas uma sugestão para aqueles que têm boa vontade para testar e aprender. De toda forma, espero que seja útil para a maioria.

(Continua na próxima edição)



magnetismo *On line*

A ARTE DE MAGNETIZAR

Presencial

Dias 18 e 19 de dezembro de 2021

Início às 08:00

Vagas disponíveis: 08

Realização: Portal do Magnetismo Humano

Com Wagner Marques e Marlilton

Local: Natal (RN)

Informações: (83) 99689-7606

A ARTE DE MAGNETIZAR



Apoio Didático : Magnetismo Humano
Livro de Jacob Melo

- Tecnologia Magnética
- Os Princípios Magnéticos
- Tratamentos com Magnetismo
- Sono Magnético (Transe)

Dezembro de 2021 (Presencial) Natal RN

Realização



Por Wagner Marques
Magnetizador Espírita

PROJETO PALESTRA ON LINE O MAGNETISMO E O TRABALHO DE EQUIPE

Com Tatiana Máximo e Rose Ferreira

Dia 11 de dezembro de 2021

Às 19:30

Pela plataforma *Google Meet*



PALESTRA ON-LINE PROJETO

Unidos pelo amor e pela tecnologia

Próxima palestra:
"Eu" magnético, com
Lucila Melo



PALESTRANTES:
TATIANA MÁXIMO (SE) &
ROSE FERREIRA (SE)
11 DE DEZEMBRO DE 2021
SÁBADO, 19:30

O MAGNETISMO E O TRABALHO EM EQUIPE

O objetivo deste projeto do Instituto Espírita Paulo de Tarso é tratar de forma interativa de assuntos interessantes da Doutrina Espírita.

O link para acessar a sala de reunião será disponibilizado meia hora antes da palestra.

MAIS INFORMAÇÕES:

(79) 98826-0659 

DICA DE LEITURA



OS EFLÚVIOS ÓDICOS

Barão de Reichenbach

Reúne uma série de conferências proferidas pelo Barão de Reichenbach, magnetizador alemão de inteligência invulgar, a partir do resultado de suas pesquisas sobre as radiações emitidas pelos animais, vegetais, cristais, ímãs, e outras substâncias cujas moléculas apresentam uma orientação bem determinada, ao que ele nomeou, na época, de fluido ódico ou fluido vital. Reconhecido no mundo científico pelas pesquisas geológicas e descobertas químicas, a exemplo da parafina, creosoto, querosene e fenol, Reichenbach figura entre os mais reconhecidos estudiosos da ciência magnética, como Mesmer, Lafontaine e Du Potet, tendo sido recomendado por Kardec no seu Catálogo Racional, como autor essencial e indispensável pela importância de seus estudos. Esta obra evidencia o universo ainda a ser desbravado pelos estudiosos acerca do magnetismo animal. (candeia.com)

Jacob Melo

responde



COMO DEVE PROCEDER O MAGNETIZADOR QUE DESEJA PARAR DE APLICAR O MAGNETISMO DE MODO QUE A SUSPENSÃO NÃO LHE TRAGA PREJUÍZOS?

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Como uma grande parte das coisas da vida, a prática regular do Magnetismo gera uma cadência, um ritmo cíclico no magnetizador, tanto na base fisiológica como na psíquica.

Na área fisiológica, tudo decorre da parte orgânica que é transformada em uma essência dita fluídica, posto que os fluidos magnéticos humanos carregam, em si mesmos, uma boa quantidade de energia vital orgânica. E se isso é feito de forma regular, naturalmente imporá ao todo orgânico um padrão de usinagem, do qual uma parte se tornará autônoma, automática mesmo.

Com as experiências de materialização ficou por demais evidenciado, até mesmo comprovado, que há uma perda considerável de peso (massa) no doador do ectoplasma – o que ratifica o que foi dito no parágrafo anterior. E o que seria esse ectoplasma senão o próprio fluido vital, muito embora sob feições geralmente mais densas do que a empregada nos passes?!

Já na área psíquica, os sentidos de envolvimento, ajuda, doação e vontade de curar, que se desenvolvem nos magnetizadores, criam uma circulação fluídica vivificante em suas almas, gerando estados harmônicos sutis, porém muito vigorosos. Talvez por isso requerer uma verdadeira vontade interior e aqueles que apenas se robotizam ou fazem tudo maquinalmente, logo perdem esse elã e seu interesse em seguir com as tarefas vai se

diluindo com o tempo...

Fundindo esses dois pontos - fisiológico e psíquico - pode-se até entender porque geralmente os magnetizadores sinceramente empenhados em suas tarefas magnéticas adquirem maior resistência a certos males e geralmente vivem mais demoradamente. É que tudo isso cria aquilo que chamaríamos de retroalimentação vital (e psíquica) – o que vem a ser mais um dos enormes benefícios do Magnetismo prático.

Mas... E quando alguém precisa ou decide parar com essa tarefa?

Há pelo menos duas situações: parar de imediato ou ir reduzindo progressivamente.

O primeiro caso costuma deixar alguns desconfortos, os quais podem se tornar severos, a depender de fatores como quantidade regular de fluidos que operava, regularidade de dias e métodos empregados. O fato é que, por ter adquirido essa cadência, a cada vez que chegar o tempo em que uma magnetização ocorreria, se ela não ocorrer isso não impedirá que as “usinas fluídicas” sejam acionadas, quase que por mecanismo autônomo. Com isso virão acúmulos e possibilidades de congestionamentos, os quais, a serem repetidos e não dispersados, levarão o magneti-

zador a sofrer em decorrência dos inevitáveis acúmulos. O agravante será maior se ocorrer somatização desses congestionamentos.

Por outro lado, a perda daquela retroalimentação psíquica rouba ao magnetizador o prazer de se sentir útil e reconfortado pelo bem que deixou de ser realizado.

Para resolver essa questão sem muitos problemas, o ideal é, se possível, ir reduzindo aos poucos a cadência das usinagens, a fim de que quando vier a parar não haja um acúmulo excessivo devido às usinagens autônomas. Não sendo isso possível, então há duas saídas, sendo uma a ideal e a outra um pouco menos efetiva. A ideal é que o magnetizador passe a receber, regularmente, através de outro magnetizador, passes dispersivos, se possível nos mesmos dias e horários que em faria uso de suas potências magnéticas. A outra é fazer, nos mesmo dias e horários, exercícios de respiração diafragmática e acrescentando vibrações ou emissões a distância para pessoas que possam ser beneficiadas com seus fluidos.

Caso os dois casos não possam ser atendidos nos mesmos dias e horários, então que seja encontrado um horário regular para tais práticas e que sigamos confiantes nas forças do Bem. □

